Espartilho de Fibras Naturais

Gabriela Cazetta Arlindo, Daniela Camargo Furuya, Luisa de Gaspari Ribeiro Caldas, Thaís Gonzalez Garcia, Caroline Santos Alves de Lima, Andressa Silva Melo e Stephanie Santana Bassetti, Regina Aparecida Sanches, Beatriz Ferreira Pires
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo, Brasil, luisa.caldas@usp.br

Resumo

A aplicação do Capim Dourado em artigos artesanais é uma técnica muito utilizada no Norte brasileiro. Entretanto, nunca se pensou na utilização desta fibra têxtil em roupas. Portanto, a proposta deste trabalho é fazer tal aplicação em um corpete. Porém, por haver certa dificuldade de se obter Capim Dourado, será utilizado, como seu representante, o Sisal, devido às suas semelhanças.

Palavras-chaves: Capim Dourado; Corpete; Sisal.

Abstract

The application of Golden Grass (Capim Dourado) in crafts is a technique widely used in northern Brazil. However, nobody ever thought about the use of that textile fiber in clothing. Therefore, the purpose of this work is to make this application in a bodice. However, because of some difficulty in obtaining Golden Grass (Capim Dourado), will be used as its representative, the Sisal, due to their similarities.

Key-words: Golden grass; bodice; Sisal.

Introdução

Neste projeto pretendemos trabalhar com aplicações do Capim Dourado (*syngonanthus nitens eriocaulaceae)* em roupas.

Sabe-se que este material é genuína e exclusivamente brasileiro, sendo encontrado nos Estados de Minas Gerais, Bahia e principalmente Tocantins, com destaque para a região do Jalapão.

A técnica de fazer artesanatos com este capim é milenar e tem origem indígena, e nos últimos 10 anos tornou-se conhecida nacional e internacionalmente, divulgando o nome do Brasil pelo mundo todo.

Porém, nunca antes se pensou na aplicação do Capim Dourado no vestuário, justificando assim a inovação deste projeto.

Nossa idéia principal é confeccionar um espartilho ou *corset* do tipo *underbust,* inteiro em Capim Dourado. Em segundo plano a idéia é confeccionar partes de roupas, como mangas, alças e enfeites neste material.

Desenvolvimento

Escolha das Cores

A relação entre a cor e o vestuário se intensifica, devido à roupa apontar principalmente a identidade de quem a veste e as cores, o complemento daquilo que se quer passar. Devido a tal complexidade, as cores escolhidas para constarem no espartilho foram o dourado (cor que remete a ouro, ou seja, riqueza e prosperidade) e o preto (sofisticação e luxo)

A combinação das cores – preto e dourado – potencializa o que ambas significam, criando assim uma sintonia não alcançada por muitos outros tons e reproduzindo o efeito desejado na realização do produto final.

História do Espartilho

A prévia para o surgimento propriamente dito do espartilho ocorreu entre a Antiguidade e a Idade Média, a fim de proporcionar ao corpo detalhamento de suas formas e maior aderência dos tecidos das vestimentas a este, utilizando-se assim de faixas de tecidos mais grossos para isso.

Nos séculos XIII e XIV começou-se a substituir as faixas de tecido por materiais mais resistentes na pretensão do esguiamento dos corpos desenvolvendo-se assim o *Kirtle***,** colete engomado e por vezes reforçados com cordas em forma de barbatanas. Para manter a forma esguia e cônica no século XVI é introduzido um corpete reforçado e rígido utilizado com roupa de baixo, a junção desses dois corpetes, o corpete de fora e o utilizado como roupa intima deu origem ao chamado espartilho ou *corset* que passa a proporcionar a redução mínima da cintura, o erguimento e pressionamento do busto, mantendo as costas em uma postura reta e distinta assim como se era exigido de uma dama na época.

No começo do século XIX, o aço chegou a ser utilizado em alguns espartilhos, mas foi substituído pela barbatana de baleia, cada vez mais rara. A linha do busto ficou mais baixa e o *corset* passou a cobrir os quadris.

No século XX retoma-se a utilização de vestimentas fluidas com a valorização do

natural, criou-se o sutiã e diminuiu-se assim a utilização do espartilho. O *corset* acabou restrito à fantasia e ao fetiche durante a maior parte do século XX, mesmo que a cintura voltasse a ser valorizada, como nos anos 1950, utilizava-se cintas de tecido elástico levemente reforçadas.

Com isso pode-se perceber que o *corset*/espartilho passou da antiguidade na forma de faixas de tecido que modelavam o corpo, para estruturas de tecidos engomados, cordas, couro, aço e etc, para um tipo de cinta elástica reforçada, utilizada atualmente. O espartilho propriamente dito nunca deixou de existir, porém tornou-se mais comum quando utilizado em meio a fetiches ou por alguns grupos sociais como "góticos", ou aperfeiçoados por alguns estilistas em suas coleções para utilização deste de forma mais suave como detalhe no conjunto do vestuário. Eles sempre marcarão a historia por serem criados para a valorização do corpo na busca da perfeição estética.

Fetichismo e o Espartilho

Como Michel Foucalt nos lembra o corpo tem sido objeto de vários tipos de "poderes disciplinares". As relações de poder "investem-no, marcam-no, treinam-no, torturam-no, forçam-no a emitir sinais". Nesse contexto o espartilho, em particular, tem sido interpretado como instrumento de opressão física e de mercantilismo sexual. Mas o espartilho também tem sido valorizado pelo seu apelo erótico.

O simbolismo do espartilho é complexo e seu significado é contextual e elaborado. No masoquismo "A dominadora com espartilho parece e sente-se 'impenetrável'. Em contraste, o espartilho para o escravo tanto significa quanto reforça um senso de 'disciplina' e de aprisionamento".

Segundo Fakir Musafar, um figura chave no mundo dos espartilhos e da modificação corporal, existem três tipos básicos de pessoas que usam espartilho: Primeiro vem os "*Tight-lacers"*, que querem "mudar o formato do corpo e realizam um tipo ideal estético". Segundo, há o "identificacionista de espartilhos", que associa espartilhos a "feminilidade e a roupas íntimas femininas". Em terceiro lugar estão os "masoquistas com espartilhos", que apertam para "criar desconforto erótico". Existe uma considerável superposição entre essas categorias, e algumas pessoas não se encaixam inteiramente em nenhuma delas. Há também, é claro, os seguidores da moda – em menos número hoje do que no século XIX, mas em número suficiente para que sejam considerados.

Enfim, o espartilho, até mesmo porque foi durante muito tempo, uma peça da moda íntima feminina, sempre esteve relacionado a sensualidade e erotismo, e talvez esse tenha sido o motivo pelo qual foi adotado pelos fetichistas, tendo a partir daí reforçado sua

imagem de peça sensual e erótica.

O Sisal

O Sisal é extraído da planta *Agave sisalana*. É originária do México e foi trazida para o Brasil em 1903. O Brasil se destaca por ser o maior produtor de sisal do mundo. Seus principais produtores são os estados da Paraíba e da Bahia, neste, está localizada o maior pólo produtor e industrial do sisal do mundo (responsável por 80% da produção nacional).

Caracteriza-se por ser a fibra vegetal mais dura que existe, ter boas propriedades como isolante térmico e acústico, além de ser de fácil cultivo. E não absorve água facilmente (além de ser resistente a água do mar). Suas fibras se adéquam facilmente aos processos de enrolamento de filamentos e laminação.

São bem aceitas pelo mercado consumidor, o auge de vendas foi nas décadas de 60 e 70. Atualmente com a necessidade de preservação da natureza e a forte pressão dos grupos ambientalistas, as fibras sintéticas estão sendo substituídas pelas naturais, assim aumentando sua procura no mercado.

Modelagem

O corset será modelado em brim e revestido no busto com cetim. O brim é um tecido feito a partir do algodão e sua ligação é sarja, o que confere mais resistência. Sua função no projeto é a de conferir a estrutura necessária ao corset. O cetim é um tecido feito a partir da seda é fino e leve, e tem bom caimento. No projeto tem o objetivo de dar brilho à parte superior da peça de forma que o brilho do capim dourado não seja ofuscado, nem evidenciado em excesso.

A modelagem foi feita no sistema de modelagem plana. Um par de recortes na parte frontal e nas costas conferem a aderência do corset ao corpo. O fechamento é feito nas costas através de um cordão, o que o aproxima do tradicional espartilho e permite o uso por pessoas de medidas distintas. A barra tem um leve bico arredondado e remete aos espartilhos e vestidos utilizados na renascença, que possuíam um bico frontal para alongar a silhueta e dar a ilusão de cintura mais fina. O decote segue o modelo coração e modela bem os seios seguindo um estilo romântico e tradicional.

A parte inferior do corset, da linha abaixo do busto à barra do espartilho será revestida com uma peça inteiriça de crochê de fios de lastex dourado, feita em ponto alto. O revestimento possuirá um trançado com fios de sisal em formato que lembra correntes. O lastex foi escolhido por conferir elasticidade e dar suporte ao capim dourado o

acompanhando na cor e brilho.

A intenção é produzir o corset em tamanhos P, M e G, o protótipo seguirá o tamanho P.

Metodologia

Através de um levantamento bibliográfico sobre a história e significados do corpete e sobre o cultivo e aplicações das fibras naturais Capim Dourado e Sisal foi feita uma breve descrição dos mesmos.

Com uma prévia modelagem, a peça será produzida a partir de um crochê de lastex (que dará elasticidade ao *corset*) no qual serão entrelaçadas as fibras de Sisal, no caso, representante do Capim Dourado.

Discussão

A idéia surgiu da observação de que o Capim Dourado não é um material utilizado em vestuário, como dito anteriormente, porém com grande capacidade para este fim por se tratar de uma fibra natural. Além disso, o Capim Dourado é um material exclusivamente brasileiro, assim sendo, roupas feitas com este poderiam ganhar grande destaque no

cenário internacional da moda, voltando os olhos de grandes estilistas para o potencial criativo brasileiro.

Outro fator relevante é que a utilização do capim em artesanatos constitui fonte de renda para muitas famílias do Jalapão, principal região produtora do país. Assim, a expansão da utilização do material no vestuário poderia aumentar a renda dessas famílias e empregar muitas outras.

Já em relação ao *corset* a escolha seu deu por ser uma peça ligada ao glamour, poder e sensualidade feminina. Além de que *corset* ou espartilho tem aparecido com freqüência nas coleções dos maiores estilistas contemporâneos.

O capim dourado é uma fibra muito rara, por isso sua produção e comercialização é regida por várias leis ambientais, tornando-se muito difícil sua obtenção, a não ser que seja para grandes projetos e lojas. Devido à esse problema, optamos por escolher uma fibra substituta para realizar o trabalho e apresentar nossa idéia.

Assim, a fibra substituta escolhida foi o Sisal. Sua escolha foi feita pela semelhança desta com o Capim Dourado e pela facilidade de obtenção, além de boa adaptação ao processo de fiação. Sua cor não é muito distante do dourado (sendo um caramelo escuro), e possui um certo brilho, assim como o Capim Dourado.

Referências Bibliográficas

- WILLS P – Working with Colour – Hodder and Stoughton Ltd – EUA – 1997.
- HELLER E – Psicología del Color: Como actuan los Colores sobre los Sentimientos y la Razón – Editoral Gustavo Gili SL – Barcelona, Espanha – 2004.
- GOETHE J W V – A Doutrina das Cores – Editora Nova Alexandria – 2a Edição – 2009.
- CAMPOS I M – As Cores e seus Significados – Banco de Dados – Fórum da Construção, 2006
- JORGE J – Os Significados das Cores – Banco de Dados – Net e Vida – 2009.
- GEORGES VIGARELLO - Historie de la Beauté. Historia da beleza: tradução Léo Schlafman - Rio de Janeiro : Ediouro, 2006. (p. 64-66)
- ERIKA STALDER - Fashion101: a crash course in clothing. MODA – Um curso pratico e essencial. Ilustrações Ariel Krietzman; tradução Míra Gonçalves Malosso. São Paulo : Marcozero , 2009. (p.118)
- DESMOND MORRIS - The Naked woman. A mulher nua – um estudo sobre o corpo feminino. Tradução: Eliana Rocha – São Paulo, Globo, 2005. (p.158)
- GEORGIANA O'HARA CALLAN - Enciclopédia de Moda. Companhia das letras

(p.95)

- HUON MALLALIEU - Historia ilustrada das antiguidades – guia básico para antiquários, colecionadores e apreciadores de arte. Nobel : 1999. (p.194)
- http://demec.ufpr./grupo_de_polimeros/cobem2001.pdf Acesso em: 25/05/2010
- http://naturalfibres2009.org/es/fibras/sisal.html Acesso em: 25/05/2010
- STEELE, VALERIE - Fetiche: Moda, Sexo & Poder; tradução de Alexandre Abranches Jordão. Rio de Janeiro : Rocco, 1997. (p.63-96)